



**UFV**  
Universidade Federal  
de Viçosa

  
**CEASAMINAS**  
Centrais de Abastecimento

## **Boletim Mensal n.º 10**

**Março de 2026**

**Equipe Técnica:**

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV  
Giovana Figueiredo Rossi – UFV  
Jader Fernandes Cirino – UFV  
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV  
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV  
Raniella Orquiza da Silva – UFV  
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas  
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas  
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia  
Universidade Federal de Viçosa  
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG  
Telefone: (31) 3612-7051  
E-mail: [iph@ufv.br](mailto:iph@ufv.br)

CeasaMinas  
Departamento Técnico  
CEP: 32.145-900 Contagem-MG  
Telefone: (31) 3399-2049  
E-mail: [detec@ceasaminas.com.br](mailto:detec@ceasaminas.com.br)

## **Boletim Mensal n.º 10 – março de 2026**

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.<sup>1</sup> Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de março de 2026, correspondente ao período de 26/02/2026 a 25/03/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros. Os resultados indicam uma variação positiva relevante no indicador geral (3,47%), após um mês de relativa estabilidade no IPH. Esse comportamento é semelhante ao observado em março de 2025 (3,23%), sugerindo um possível padrão inflacionário nos preços dos hortigranjeiros. A dinâmica da maioria dos subgrupos em março de 2026 também se assemelha à verificada no mesmo mês de 2025, com exceção das hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma e dos ovos.

O segmento de frutas registrou deflação de 3,14%, a terceira queda consecutiva, desta vez influenciada pela redução nos preços das frutas nacionais, que recuaram 3,77% no período. Em sentido oposto, as frutas importadas recuperaram parte da expressiva queda observada em fevereiro e apresentaram alta de 6,87%. Como possuem peso consideravelmente maior no IPH, as frutas nacionais determinaram a variação do grupo Frutas em março.

---

<sup>1</sup> O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de março de 2026 (período de cálculo de 26/02/2026 a 25/03/2026)

<b>Indicador</b>	<b>Março de 2026</b>
IPH	3,47%
IPH/Frutas	-3,14%
IPH/Frutas brasileiras	-3,77%
IPH/Frutas importadas	6,87%
IPH/Hortaliças	9,36%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	7,45%
IPH/Hortaliças - fruto	36,61%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-2,56%
IPH/Ovos	12,16%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças apresentaram variação positiva de 9,36%. As hortaliças - folha, flor e haste e as hortaliças - fruto registraram variações positivas de 7,45% e 36,61%, respectivamente. Já as hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentaram queda de 2,56%, amenizando a inflação do grupo.

O grupo Ovos, por sua vez, registrou novo aumento expressivo nos preços médios, de 12,16% no período, o terceiro consecutivo.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência de março de 2026. A análise semanal evidencia oscilações ao longo do período.<sup>2</sup> O IPH CeasaMinas-UFV apresentou comportamento oscilante, alternando entre variações negativas e positivas, porém com maior estabilidade que no mês anterior. Destacam-se as variações mais intensas no grupo hortaliças, especialmente no subgrupo hortaliças - fruto.

No grupo de frutas, o subgrupo de frutas brasileiras apresentou três variações semanais negativas no período, enquanto as frutas importadas registraram três variações positivas nas quatro semanas analisadas.

<sup>2</sup> O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

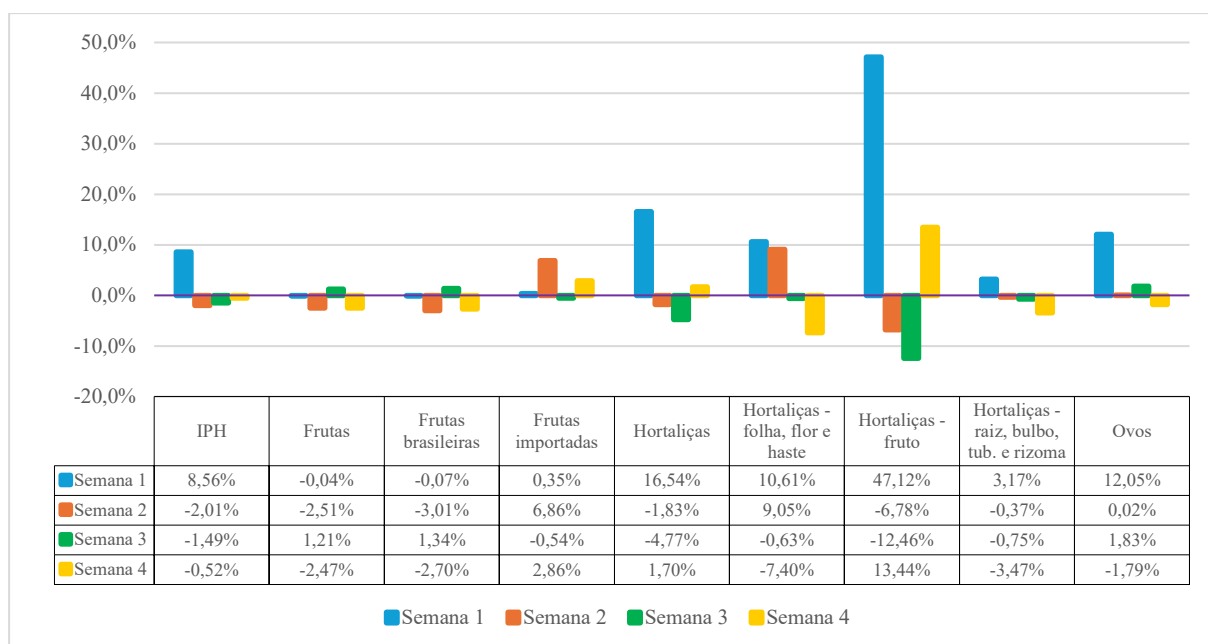


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de março de 2026

\* Semana 1: 26/02 a 04/03; Semana 2: 05/03 a 11/03; Semana 3: 12/03 a 18/03; Semana 4: 19/03 a 25/03

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças, como também verificado em meses anteriores, exibiram elevada volatilidade, com duas semanas de alta e duas de queda, porém com impacto positivo mais evidente, o que impactou o resultado mensal do IPH. Dentro desse grupo, as hortaliças - fruto destacaram-se por exercer maior influência sobre o indicador geral de preços dos hortigranjeiros.

O grupo de ovos apresentou variação positiva expressiva na Semana 1, manteve-se estável na Semana 2 e registrou nova alta na Semana 3, seguida por variação negativa na Semana 4.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em março de 2026, em comparação com o fechamento de fevereiro de 2026.

O subgrupo de frutas brasileiras, embora tenha registrado variação negativa no mês, apresentou produtos com altas expressivas, como melão amarelo (50,05%), melancia (44,44%) e morango (28,58%). No caso do melão amarelo, a elevação decorre da menor oferta nos principais estados produtores, onde as chuvas persistentes dificultaram as colheitas, afetaram a qualidade e prolongaram o tempo de permanência nas unidades pós-colheita. Mesmo com a recuperação parcial do abastecimento nas últimas semanas de março, o movimento não compensou o impacto acumulado, resultando no maior preço médio dos últimos 12 meses

(R\$ 5,00/kg). A melancia seguiu dinâmica semelhante, influenciada pela baixa produtividade e pela oferta reduzida em função das chuvas intensas ocorridas em meses anteriores, embora haja expectativa de estabilização ou queda dos preços com o avanço das colheitas. O produto também atingiu o maior preço médio dos últimos 12 meses, chegando a R\$ 2,60/kg.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de março de 2026 em relação ao fechamento de fevereiro de 2026

Grupo/subgrupo	Destaque com elevação nos preços		Destaque com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
<b>Frutas</b>				
Frutas - frutas brasileiras	Melão amarelo	50,05% (R\$ 5,00/kg)	Mamão haway	-39,58% (R\$ 4,71/kg)
	Melancia	44,44% (R\$ 2,60/kg)	Tangerina ponkan	-31,45% (R\$ 4,44/kg)
	Morango	28,58% (R\$ 22,50/kg)	Maracujá azedo	-30,67% (R\$ 4,72/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera importada <i>williams</i>	7,32% (R\$ 7,33/kg)	-	-
<b>Hortaliças</b>				
Hortaliças - folha, flor e haste	Brócolis ninja	18,84% (R\$ 13,19/kg)	Couve	-27,27% (R\$ 15,69/kg)
	Repolho roxo	9,09% (R\$ 3,00/kg)	Alho-poró	-16,67% (R\$ 7,58/kg)
	Couve-flor	8,33% (R\$ 4,81/kg)	Alface lisa	-3,85% (R\$ 16,67/kg)
Hortaliças - fruto	Quiabo	184,32% (R\$ 7,50/kg)	Pepino aodai	-58,26% (R\$ 1,17/kg)
	Jiló comprido	88,79% (R\$ 5,44/kg)	Milho verde	-7,84% (R\$ 1,45/kg)
	Vagem macarrão	74,97% (R\$ 14,35/kg)	Abobrinha menina	-5,31% (R\$ 3,33/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cebola importada	41,18% (R\$ 4,00/kg)	Inhame dedo	-22,05% (R\$ 3,42/kg)
	Cebola amarela	25,49% (R\$ 2,67/kg)	Mandioca	-12,97% (R\$ 2,13/kg)
	Cenoura	12,12% (R\$ 3,08/kg)	Batata lisa	-12,50% (R\$ 2,80/kg)
<b>Ovos</b>				
Ovos	Ovos de granja	12,24% (R\$ 8,73/kg)	-	-

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O morango apresentou o maior preço médio dos últimos oito meses (R\$ 22,50/kg), mantendo um padrão recente de oscilações entre altas e baixas. Apesar do aumento das importações provenientes do Egito, não houve recuo no preço do produto nacional no CeasaMinas-Contagem, uma vez que grande parte do volume importado é direcionada à indústria alimentícia para a produção de derivados, não competindo diretamente com o mercado

de fruta fresca. Esses comportamentos reforçam o papel das condições climáticas e da dinâmica de oferta como fatores determinantes para as variações observadas no subgrupo.

Mantendo a análise no subgrupo de frutas brasileiras, as maiores variações negativas foram observadas no mamão haway, na tangerina ponkan e no maracujá azedo. No caso do mamão haway, cuja variação foi de -39,58%, a queda decorre do início da colheita em novas áreas, ampliando a oferta ao longo do mês. Além disso, o aumento da incidência de doenças fúngicas pressionou ainda mais os preços pagos ao produtor. Essa deflação sucede uma valorização significativa registrada em fevereiro e levou o preço médio ao menor patamar desde novembro de 2025, atingindo R\$ 4,71/kg. A tangerina ponkan, por sua vez, apresentou variação de -31,45%, revertendo o aumento observado no mês anterior. O produto registrou o menor preço médio dos últimos seis meses (R\$ 4,44/kg), influenciado pelo aumento expressivo da oferta no entreposto de Contagem. Embora a colheita tenha se iniciado em março, a relação entre oferta e demanda já se refletiu nas cotações, e o volume mais significativo da safra mineira, esperado entre maio e julho, poderá influenciar ainda mais o comportamento dos preços nos próximos meses.

O maracujá azedo também apresentou retração relevante, com variação de -30,67%, resultado do aumento da oferta e de oscilações importantes observadas ao longo dos últimos meses. O produto atingiu o menor preço médio dos últimos oito meses (R\$ 4,72/kg), reforçando a tendência de acomodação dos valores no período analisado. Esses movimentos negativos dentro do subgrupo evidenciam a influência direta da sazonalidade, da dinâmica de colheita e das condições fitossanitárias sobre a formação de preços no mercado atacadista.

Entre as frutas importadas, a pera *williams* apresentou recuperação parcial após a forte redução dos preços médios registrada em fevereiro. Com variação positiva de 7,32% em março, o produto atingiu o valor de R\$ 7,33/kg, ainda significativamente abaixo do patamar considerado normal para essa variedade, que costuma superar R\$ 10,00/kg.

O subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste apresentou elevação nos preços em março, com destaque para o brócolis ninja, o repolho roxo e a couve-flor, que registraram as maiores variações positivas. O brócolis ninja avançou 18,84%, acumulando o terceiro aumento expressivo consecutivo, em um contexto de oferta reduzida – os últimos três meses registraram os menores volumes da série histórica iniciada em janeiro de 2025. O produto atingiu ainda o maior preço médio dos últimos 12 meses, chegando a R\$ 13,19/kg. O repolho roxo, por sua vez, apresentou alta de 9,09%, alcançando também o maior preço médio em 12 meses (R\$ 3,00/kg) e consolidando a segunda variação positiva seguida, após o forte avanço observado em fevereiro.

A couve-flor registrou aumento de 8,33%, configurando a terceira variação positiva consecutiva e atingindo o maior preço médio dos últimos 12 meses, de R\$ 4,81/kg. Em todos os três casos aqui destacados, os preços médios de março só não superaram os valores registrados no mesmo mês de 2025, evidenciando um comportamento de mercado influenciado por oferta limitada e por ajustes sazonais típicos do período.

As maiores quedas entre as hortaliças de folha, flor e haste foram registradas na couve (-27,27%), no alho-poró (-16,67%) e na alface lisa (-3,85%). A couve retornou aos níveis de janeiro de 2026 (R\$ 15,69/kg) após o preço recorde de fevereiro, com uma leve recuperação da oferta no entreposto de Contagem, ainda inferior à média de 2025. O alho-poró também recuou após o pico de fevereiro, voltando aos valores de dezembro de 2025 (R\$ 7,58). Já a alface lisa apresentou queda após duas altas expressivas e, embora tenha recuado, manteve o segundo maior preço da série histórica, atingindo R\$ 16,67/kg. Esses movimentos refletem ajustes naturais após fortes elevações e a recomposição gradual da oferta no período.

Em hortaliças - fruto, março registrou aumentos expressivos nos preços, com destaque para o quiabo, que atingiu nova variação positiva expressiva (184,32%), repetindo o comportamento observado em janeiro e mantendo oscilações constantes e elevadas nos preços médios, chegando a R\$ 7,50/kg. O jiló comprido também apresentou forte alta, de 88,79%, alcançando novo pico de preço (R\$ 5,44/kg), em linha com o movimento registrado em janeiro. A vagem macarrão, por sua vez, acumulou a terceira elevação consecutiva, com variação de 74,97% e atingindo o maior preço da série histórica, de R\$ 14,35/kg. Esses aumentos refletem a instabilidade típica do grupo, influenciada tanto pela demanda quanto por fatores climáticos que afetam diretamente a produção e a regularidade da oferta.

Em contraste, entre as hortaliças - fruto que apresentaram retração em março, destacam-se o pepino aodai, o milho verde e a abobrinha menina. O pepino aodai registrou o menor preço médio dos últimos seis meses (R\$ 1,17/kg), reflexo de um ligeiro aumento da oferta no entreposto de Contagem, movimento que, somado à queda de fevereiro, compensou os fortes avanços observados em dezembro de 2025 e janeiro de 2026. O milho verde apresentou variação negativa de 7,84%, enquanto a abobrinha menina recuou 5,31%, ambos influenciados por ajustes naturais de mercado após períodos de maior pressão sobre os preços.

No subgrupo de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, as maiores altas de março foram registradas na cebola importada (41,18%), na cebola amarela (25,49%) e na cenoura (12,12%). A cebola importada atingiu R\$ 4,00/kg, enquanto a cebola amarela chegou a R\$ 2,67/kg, ambas apresentando comportamento distinto do observado em outras regiões do país, onde a oferta elevada tem pressionado os preços para baixo. No CeesaMinas-Contagem, porém, as variações

positivas da primeira quinzena prevaleceram sobre o recuo observado nas últimas semanas de março, resultando em aumento mensal. Já a cenoura, cotada a R\$ 3,08/kg, manteve preços elevados em função de atrasos e dificuldades no plantio e no desenvolvimento das lavouras, decorrentes das precipitações recentes.

Entre as maiores quedas, destacaram-se o inhame dedo (-22,05%), a mandioca (-12,97%) e a batata lisa (-12,50%). O inhame, vendido a R\$ 3,42/kg, registrou a segunda compensação consecutiva após a forte alta de janeiro. A mandioca apresentou oscilações nos preços médios e atingiu o menor valor dos últimos cinco meses (R\$ 2,13/kg). Já a batata lisa, cotada a R\$ 2,80/kg, teve retração influenciada pelo aumento da oferta em relação a janeiro e fevereiro, além de possíveis problemas de qualidade ao longo da safra, que podem ter contribuído para pressionar as cotações para baixo.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de granja registraram alta de 12,24% em março, atingindo R\$ 8,73/kg no CeasaMinas-Contagem, marcando a terceira elevação consecutiva em um cenário de oferta ainda reduzida, embora ligeiramente maior que a de fevereiro. No mercado nacional, a menor disponibilidade interna e a demanda aquecida pela Quaresma – período em que cresce o consumo de proteínas alternativas – sustentam o movimento de valorização. A oferta enxuta limita a pronta-entrega, enquanto o aumento das exportações reduz a disponibilidade no mercado interno, contribuindo para manter os preços em patamares elevados.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente a março de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de 3,47% no período. Essa estrutura permite identificar como as oscilações de preços dos diferentes segmentos influenciaram o resultado agregado, considerando tanto o peso relativo de cada componente quanto a magnitude de suas variações.

O grupo Frutas, que representa 48,59% do IPH, registrou variação negativa de 3,14% em março, contribuindo com aproximadamente -1,53 p.p. para o índice geral. Esse resultado foi determinado pelo subgrupo de frutas brasileiras, cuja queda de 3,77% gerou impacto de -1,72 p.p. As frutas importadas, por outro lado, apresentaram alta de 6,87% e contribuíram com 0,20 p.p., amenizando o efeito negativo do grupo no IPH.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de março de 2026, considerando as variações de preço verificadas

<b>Grupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas	0,4859	-3,14%	-1,5256
Hortaliças	0,4490	9,36%	4,2024
Ovos	0,0652	12,16%	0,7923
<b>Subgrupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas brasileiras	0,4572	-3,77%	-1,7236
Frutas importadas	0,0287	6,87%	0,1970
Hort. - folha, flor e haste	0,0361	7,45%	0,2687
Hort. - fruto	0,1274	36,61%	4,6640
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2855	-2,56%	-0,7309
Ovos	0,0652	12,16%	0,7923
Inflação do mês		3,47%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Hortaliças, com peso de 44,90%, exerceu a maior influência positiva no índice ao registrar alta de 9,36%, equivalente a 4,20 p.p. Esse movimento foi impulsionado sobretudo pelo subgrupo de hortaliças - fruto, cuja expressiva variação de 36,61% resultou em impacto de 4,66 p.p. As hortaliças de folha, flor e haste também contribuíram positivamente (0,27 p.p.), enquanto o subgrupo de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou queda de 2,56%, compensando parte da alta com impacto negativo de -0,73 p.p.

O grupo Ovos, por sua vez, responsável por 6,52% do índice, registrou variação positiva de 12,16% em março, contribuindo com 0,79 p.p. para o IPH. Mesmo com peso menor na composição do índice, o comportamento de preços do grupo reforçou o movimento de alta observado no mês.

A Figura 2 apresenta a trajetória dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem entre abril de 2025 e março de 2026. Nesse intervalo, observa-se que o IPH CeasaMinas-UFV registrou variação positiva em cinco dos doze meses analisados, incluindo março de 2026, quando o índice voltou a avançar após oscilações significativas ao longo do período. A evolução mensal evidencia movimentos distintos entre os grupos, refletindo tanto a sazonalidade quanto as condições de oferta e demanda que caracterizam o mercado hortigranjeiro mineiro.

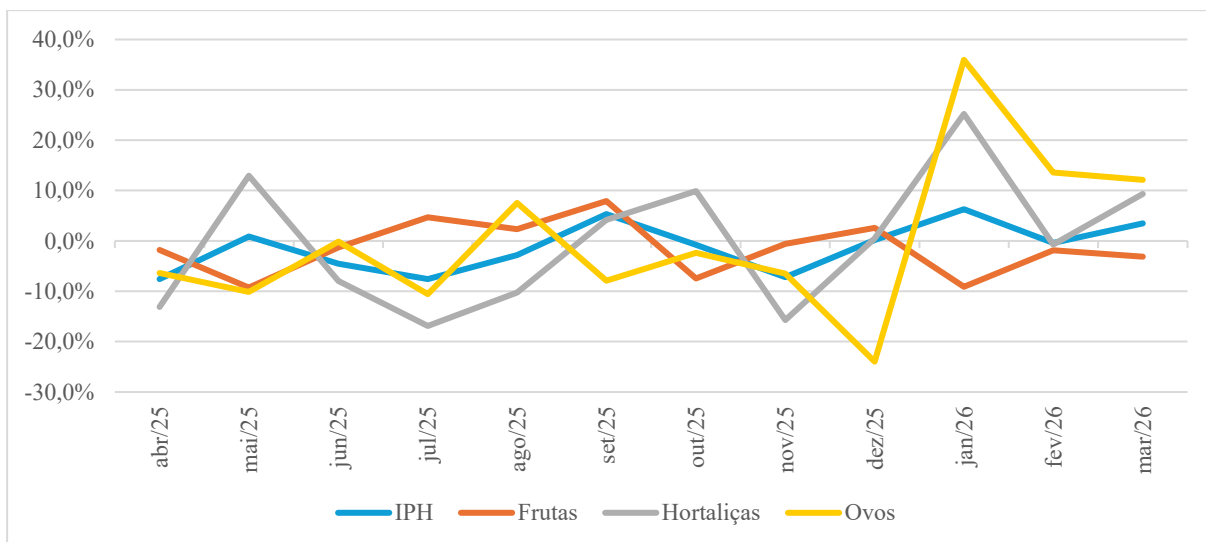


Figura 2. Evolução da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos hortigranjeiros nos últimos 12 meses  
 Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês base) a março de 2026.<sup>3</sup>

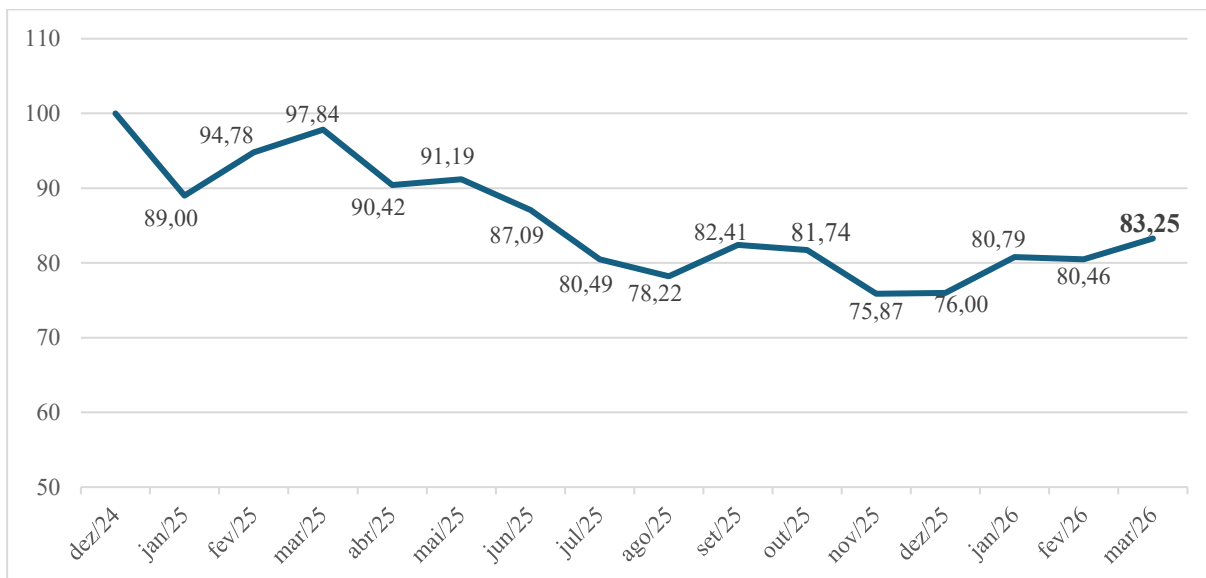


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV entre os meses de dezembro de 2024 e março de 2026  
 Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

<sup>3</sup> O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros. Por exemplo, um índice de 83,25 em março de 2026 indica uma redução de aproximadamente 16,75% nos preços em relação ao mês base.

A variação positiva do IPH CeasaMinas-UFV em março de 2026 reforça a natureza dinâmica do mercado hortigranjeiro, marcada por oscilações que refletem tanto fatores estruturais quanto conjunturais. As condições climáticas, a sazonalidade das colheitas, a disponibilidade regional de produtos e os movimentos de demanda continuam exercendo influência decisiva sobre a formação dos preços no entreposto de Contagem. O comportamento observado no mês também dialoga com padrões verificados em anos anteriores, sugerindo que determinados ciclos de oferta e consumo tendem a se repetir, ainda que com intensidades distintas.

De forma geral, os resultados de março evidenciam a importância do monitoramento contínuo dos preços e da oferta, especialmente em um ambiente sujeito a choques climáticos, variações de produtividade e mudanças no fluxo de comercialização. A consolidação do IPH CeasaMinas-UFV como ferramenta de acompanhamento permite maior previsibilidade, contribuindo para decisões mais informadas ao longo da cadeia. Nos próximos meses, a evolução das condições de produção e a normalização da oferta serão determinantes para definir a trajetória dos preços no curto prazo.

## APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (25/02/2026 – 25/03/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 25/02/2026	Preço (R\$/kg) 25/03/2026	Variação (%)	Peso IPH (mar./26)
ABACATE	4,92	4,66	-5,26	0,0119
ABACAXI PÉROLA	4,54	4,54	0,00	0,0272
BANANA MAÇÃ	6,50	6,17	-5,13	0,0039
BANANA NANICA	3,00	3,50	16,67	0,0244
BANANA PRATA	4,25	4,42	3,92	0,0373
COCO SECO	2,83	2,75	-2,94	0,0022
COCO VERDE	2,33	2,40	2,86	0,0084
GOIABA VERMELHA	5,72	5,22	-8,74	0,0076
LARANJA PERA	2,50	2,25	-10,00	0,0370
LIMÃO TAHITI	2,58	2,50	-3,23	0,0176
MAÇÃ	8,34	6,64	-20,34	0,0827
MAMÃO FORMOSA	3,81	4,15	8,74	0,0161
MAMÃO HAWAY	7,79	4,71	-39,58	0,0296
MANGA	3,77	3,60	-4,46	0,0308
MARACUJÁ AZEDO	6,80	4,72	-30,67	0,0254
MELANCIA	1,80	2,60	44,44	0,0230
MELÃO AMARELO	3,33	5,00	50,05	0,0105
MORANGO	17,50	22,50	28,58	0,0169
PÊSEGO	6,66	6,66	0,00	0,0006
TANGERINA PONKAN	6,48	4,44	-31,45	0,0080
UVA NIÁGARA	10,00	11,53	15,33	0,0015
UVA VITÓRIA	15,00	15,50	3,33	0,0345
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	12,50	13,17	5,33	0,0065
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	6,83	7,33	7,32	0,0222
ALFACE LISA	17,33	16,67	-3,85	0,0039
ALHO-PORÓ	9,09	7,58	-16,67	0,0006
BRÓCOLIS NINJA	11,10	13,19	18,84	0,0119
COUVE	21,57	15,69	-27,27	0,0015
COUVE-FLOR	4,44	4,81	8,33	0,0057
REPOLHO HÍBRIDO	2,00	2,08	4,17	0,0106
REPOLHO ROXO	2,75	3,00	9,09	0,0020
ABOBRINHA ITALIANA	3,51	4,53	29,03	0,0088
ABOBRINHA MENINA	3,51	3,33	-5,31	0,0021
BERINJELA	2,64	3,47	31,48	0,0022
CHUCHU	0,92	1,45	57,04	0,0041
JILÓ COMPRIDO	2,88	5,44	88,79	0,0042
MILHO VERDE	1,57	1,45	-7,84	0,0033
MORANGA HÍBRIDA	2,00	2,25	12,50	0,0146
PEPINO AODAI	2,80	1,17	-58,26	0,0057
PIMENTÃO VERDE	9,62	9,25	-3,84	0,0242
QUIABO	2,64	7,50	184,32	0,0051
TOMATE CEREJA	6,27	7,64	21,85	0,0034
TOMATE ITALIANO	3,25	5,17	58,97	0,0364
TOMATE LONGA VIDA	3,25	5,17	58,97	0,0098
VAGEM MACARRÃO	8,20	14,35	74,97	0,0035
ALHO BRASILEIRO	14,00	14,00	0,00	0,0461

<b>Produto</b>	<b>Preço (R\$/kg) 25/02/2026</b>	<b>Preço (R\$/kg) 25/03/2026</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>Peso IPH (mar./26)</b>
ALHO IMPORTADO	13,33	12,67	-5,00	0,0170
BATATA DOCE	4,25	4,08	-3,92	0,0211
BATATA LISA	3,20	2,80	-12,50	0,1075
BETERRABA S/FLS	3,94	4,29	8,88	0,0125
CEBOLA AMARELA	2,13	2,67	25,49	0,0316
CEBOLA IMPORTADA	2,83	4,00	41,18	0,0019
CENOURA	2,75	3,08	12,12	0,0200
INHAME DEDO	4,38	3,42	-22,05	0,0145
MANDIOCA	2,44	2,13	-12,97	0,0080
MANDIOQUINHA	5,67	5,33	-5,88	0,0053
OVOS DE CODORNA	17,62	18,57	5,41	0,0008
OVOS DE GRANJA	7,78	8,73	12,24	0,0643

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.